

Carta de Repúdio

As secretárias e secretários da Fazenda dos 26 estados e do Distrito Federal, reunidos na 43ª reunião ordinária do Comsefaz, vêm através desta carta aberta repudiar o conteúdo retrógrado, machista e preconceituoso de um artigo de opinião publicado no site Sintonia Notícias, de Aracaju (SE).

No texto em questão o autor do texto ridiculariza e coloca em dúvida a capacidade profissional da secretária da Fazenda de Sergipe Sarah Tarsila Araújo Andreozzi, em razão de sua gestação.

É inacreditável que em 2023, após tantos avanços e conquistas sociais, muitas delas fruto de movimentos de mulheres organizadas, jornalistas ainda utilizem de argumentos jurássicos e misóginos para tentar diminuir e desvalorizar o trabalho de profissionais comprovadamente competentes, como é o caso da secretária Sarah Araújo.

A maternidade, ao contrário do que sugere o colunista, é o símbolo do empoderamento feminino e de sua capacidade de liderança.

Gerenciar o computador e a mamadeira não é fácil. Contudo, quem assume a missão de gerar uma vida carrega consigo a força, comprometimento e competência mais que necessários para percorrer a jornada profissional com excelência e, de quebra, o faz com tal maestria, que garante os olhares e orgulho das crianças.

Por um lado, toda a determinação e resiliência materna, por outro os obstáculos erguidos pelo machismo. Meninas devem brincar de casinha, mas não podem ser a dona do lar? A cultura, quase que de marcha ré, aos poucos vai transformando uma cruel realidade do mundo feminino.

Quantos não são os exemplos de famílias brasileiras abandonadas por homens e chefiadas por mulheres, muitas delas mães-solo e responsáveis pelo sustento integral dos filhos ?

Gravidez nunca foi impeditivo profissional. E a licença-maternidade vem garantir, em nome da vida, um direito conquistado com muita luta pela sociedade.

A Constituição Federal garante às mulheres grávidas a segurança no emprego: da confirmação da gestação até cinco meses após o parto, a mulher não pode ser demitida, mesmo que seu contrato tenha término durante este período.

Ainda, o Art. 392 da CLT, as trabalhadoras grávidas têm o direito de faltar em seu trabalho, sem descontos de salário ou banco de horas, pelo menos seis vezes durante o período da gravidez para a realização do pré-natal.

Ataques como o do colunista que assina o texto, mesmo endereçados a uma só mulher, atingem todas elas num país de maioria feminina, mas de poucas mulheres em cargos de gestão e poder de destaque.

Na política, governos e legislativos municipais, estaduais e federal também não traduzem em números nossas relações de gênero.

Nos parlamentos, os homens ocupam mais de 80% das cadeiras. E até aqui no Comsefaz, colegiado de secretárias e secretários de Fazenda, das 27 unidades de federação em apenas quatro as Fazendas estaduais são lideradas por mulheres.

No mercado de trabalho, o desequilíbrio persiste, na medida em que, em média, mulheres ganham menos que os homens, mesmo ocupando o mesmo cargo e exercendo a mesma função.

No Brasil, as mulheres também exercem, em média, mais funções ao longo dia que os homens, realizando até quatro turnos de expediente, incluindo o desvalorizado e não remunerado trabalho doméstico.

Os ataques à secretária de Sergipe fazem parte, portanto, de um contexto e só reforçam o projeto machista que busca desqualificar as mulheres, especialmente as que ocupam cargos de destaque na sociedade.

Mudar cultura não é simples, é necessário trabalho árduo. Por isso, a importância de trabalhar abordagens inconscientes e machistas.

O Comsefaz, um colegiado formado pela diversidade dos estados, repudia as agressões sofridas pela secretária Sarah Araújo e se solidariza com ela e com as demais secretárias de Fazenda do Brasil, gestantes ou não, que também se sentiram atacadas.

COMITÊ NACIONAL DOS SECRETÁRIOS DE FAZENDA, FINANÇAS, RECEITA, ECONOMIA OU TRIBUTAÇÃO
DOS ESTADOS E DISTRITO FEDERAL